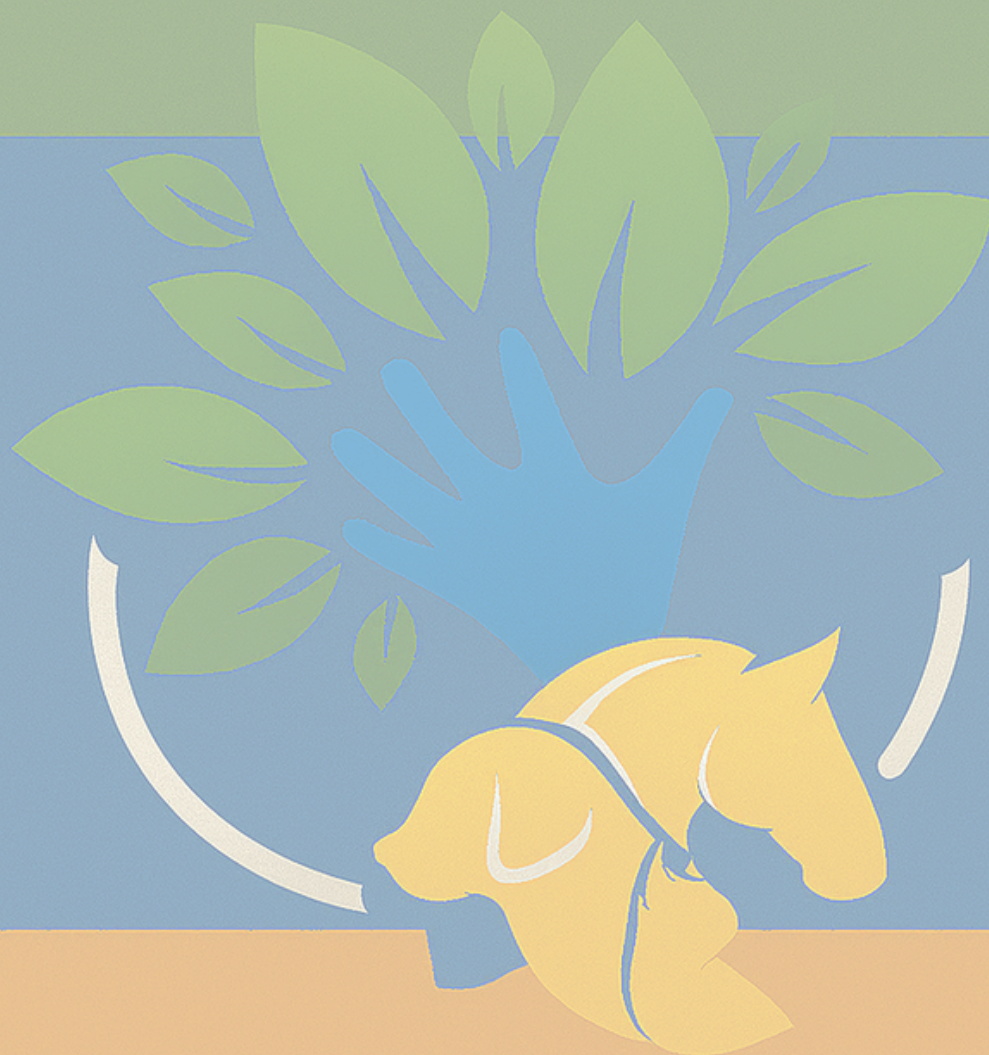


# INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



## PROTOZOÁRIOS ENTEROPATOGÊNICOS

2026

# PROTOZOÁRIOS ENTEROPATOGÊNICOS

**Protozoários  
Enteropatogênicos**

**Nº 18**

**Abril de 2026**



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2026 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

**DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19491398>**

**ISBN: 978-65-02-03045-5**

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

#### **Governador do Estado de Mato Grosso do Sul**

Eduardo Correa Riedel

#### **Secretário de Estado de Saúde**

Maurício Simões Corrêa

#### **Secretária-adjunta de Estado de Saúde**

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

#### **Superintendência de Vigilância em Saúde**

Larissa Domingues Castilho de Arruda

#### **Coordenadoria de Saúde Única**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

#### **Elaboração e Revisão**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Rodolfo Portela Souza

#### **Organização**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Luciano Ricardo de Oliveira

M433i

Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.

Informe técnico em saúde única: protozoários enteropatógenicos [recurso eletrônico] / Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Luciano Ricardo de Oliveira. – Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS) , 2026  
5 p. : fot. color. – (Informações em Saúde Única ; 18)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-02-03045-5

1. Saúde única. 2. Zoonoses. 3. Protozoários intestinais. 4. Enteroparasitoses. 5. Doenças gastrointestinais.

I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Oliveira, Luciano Ricardo de. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde de Mato Grosso do Sul.

CDD: 616.93 ed. 23

Elaborado por: Edilson Teles Gomes Júnior CRB-8 7637



**COORDENADORIA DE  
SAÚDE ÚNICA**  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS

## **PROTOZOÁRIOS ENTEROPATOGÊNICOS**

### **Introdução**

Os protozoários enteropatógenos constituem um grupo de parasitas unicelulares que infectam o trato gastrointestinal humano, com potencial de causar desde infecções assintomáticas até quadros graves de diarreia e desnutrição. Entre os principais agentes de importância médica destacam-se *Giardia intestinalis* (sin. *G. lamblia*, *G. duodenalis*) e *Entamoeba histolytica*, além de outros como *Cryptosporidium* spp., *Cyclospora cayetanensis*, *Isospora belli* e *Balantidium coli*.

A transmissão está fortemente associada à deficiência de saneamento básico, ingestão de água e alimentos contaminados e práticas inadequadas de higiene pessoal. No Brasil, estudos apontam prevalências expressivas em áreas rurais e regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica.

No contexto da Saúde Única, é importante destacar que algumas dessas infecções podem ser zoonóticas, com transmissão entre humanos e animais, sendo relatada a presença de *Giardia* e *Entamoeba* em cães, gatos e animais de produção. Além disso, a contaminação de fontes de água por dejetos humanos e animais contribui para a manutenção dos ciclos de transmissão, especialmente em ecossistemas frágeis como o Pantanal.

### **Transmissão**

#### Em seres humanos e animais:

A via de transmissão predominante é fecal-oral, ocorrendo pela ingestão de cistos presentes em água e alimentos contaminados ou por contato direto pessoa a pessoa.

- ✓ **Fonte humana:** indivíduos sintomáticos e portadores assintomáticos eliminam grande quantidade de cistos nas fezes, capazes de permanecer viáveis por semanas no ambiente.
- ✓ **Fonte animal:** cães, gatos, roedores e animais de criação podem atuar como reservatórios de *Giardia* e outros protozoários, com risco potencial para humanos.
- ✓ **Ambiente:** águas superficiais contaminadas por esgoto doméstico ou dejetos animais são veículos comuns, especialmente em áreas sem tratamento de água.
- ✓ **Fatores de risco:** baixa escolaridade, ausência de saneamento, consumo de água

não tratada, manipulação inadequada de alimentos, contato com animais infectados e permanência em creches ou instituições de longa permanência.

## Sinais clínicos

A apresentação clínica varia conforme o agente etiológico envolvido e o estado imune do hospedeiro:

- ✓ **Giardíase:** diarreia leve ou severa, fezes amolecidas ou esteatorreicas, dor abdominal, gases, náuseas, perda ponderal e, em casos prolongados, má absorção e atraso no crescimento em crianças.
- ✓ **Amebíase intestinal:** pode variar desde casos assintomáticos até quadros de colite com diarreia sanguinolenta, dor abdominal intensa e febre. Em formas extraintestinais, como o abscesso hepático, pode haver dor no lado direito do abdômen, febre e aumento do fígado.
- ✓ **Outros protozoários de importância clínica:**
  - *Cryptosporidium* spp.: diarreia aquosa autolimitada em imunocompetentes, grave e persistente em imunodeprimidos.
  - *Cyclospora cayetanensis* e *Isospora belli*: diarreia prolongada, anorexia, febre baixa.
  - *Balantidium coli*: diarreia intermitente, dor abdominal e, raramente, disenteria grave.

## Diagnóstico

Em humanos e animais:

- ✓ Exame parasitológico de fezes: coleta de três amostras em dias alternados para detecção dos parasitas;
- ✓ Testes imunológicos: detecção de antígenos específicos de *Giardia* e *E. histolytica* por ELISA ou imunocromatografia;
- ✓ Diagnóstico molecular: PCR para diferenciação de espécies patogênicas e não patogênicas (*E. histolytica* vs *E. dispar*), com maior sensibilidade e especificidade;
- ✓ Exames complementares: em casos de suspeita de abscesso hepático amebiano, ultrassonografia ou tomografia podem confirmar a presença de lesões hepáticas;

## Tratamento

O tratamento deve ser direcionado conforme o agente etiológico identificado, considerando as características clínicas do paciente ou do animal, bem como a gravidade da infecção. A avaliação por profissional de saúde é fundamental para a escolha da abordagem terapêutica adequada.

## Prevenção e controle

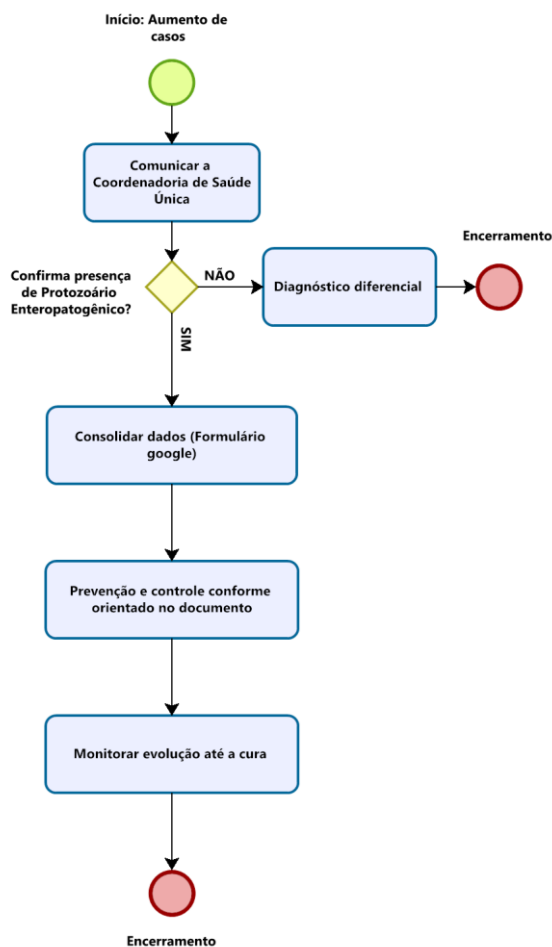
- ✓ Tratamento adequado de água para consumo humano;
- ✓ Evitar consumo de água não tratada ou de procedência desconhecida;
- ✓ Lavar as mãos após uso do banheiro e antes das refeições;
- ✓ Melhoria do saneamento básico e destinação adequada de resíduos;
- ✓ Proteção de fontes de água contra contaminação por esgoto e dejetos;
- ✓ Higienização adequada de alimentos e utensílios;
- ✓ Educação em saúde para mudança de hábitos higiênicos;
- ✓ Realizar acompanhamento veterinário periódico para animais domésticos;
- ✓ Controle e tratamento de infecções em animais domésticos, quando aplicável;
- ✓ Vigilância ambiental em fontes de água e áreas de recreação aquática;
- ✓ Monitoramento da qualidade da água em áreas de risco;
- ✓ Investigação de surtos em creches, escolas e comunidades.

Em instituições como escolas e creches, surtos podem ser prevenidos com triagem e tratamento de casos, intensificação da higiene e desinfecção de superfícies e brinquedos.

A interface humano-animal-ambiente é relevante na transmissão de protozoários como *Giardia*, *Entamoeba* e *Cryptosporidium*, especialmente em áreas com contato próximo entre pessoas e animais domésticos ou de produção. O uso indiscriminado de antiparasitários em humanos e animais pode favorecer o surgimento de cepas resistentes, exigindo uso racional e monitoramento epidemiológico.

A prevenção das protozooses intestinais depende de ações integradas de Saúde Única, envolvendo melhorias sanitárias, educação em saúde e controle ambiental, sendo fundamentais para reduzir a transmissão e proteger populações vulneráveis.

## Fluxograma Estadual de Apoio



O presente fluxo tem como objetivo orientar e padronizar o processo de comunicação e registro de agravos de relevância para a saúde pública que, embora não estejam incluídos na lista nacional de notificação compulsória, apresentem aumento inesperado de casos ou potencial de risco à população.

A estruturação desse fluxo busca fortalecer a vigilância em saúde no âmbito estadual e municipal, garantindo a detecção precoce de eventos incomuns, a rápida comunicação entre os níveis de gestão e a adoção oportuna de medidas de investigação, prevenção e controle. Dessa forma, o fluxo contribui para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde, apoiar tecnicamente os municípios e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências.

No fluxo estabelecido, está previsto o preenchimento do formulário de consolidação de dados (<https://forms.gle/ZdJgVYDcxkHSDSAv7>), etapa fundamental para o registro padronizado das informações relacionadas aos agravos monitorados. O adequado preenchimento desse instrumento contribui para qualificar a análise epidemiológica, possibilitando o acompanhamento da ocorrência de casos e subsidiando a tomada de decisão e a adoção oportuna de medidas de vigilância e resposta em saúde.

Em caso de dúvidas contatar a Coordenadoria de Saúde Única pelo telefone (67) 3318 1836 ou e-mail [saudeunicams@saude.ms.gov.br](mailto:saudeunicams@saude.ms.gov.br).

## Referências

AHMED, T.; AL-MEKHLAFI, H. M.; AL-MEKHLAFI, A. M.; ITHOI, I.; ABDULSALAM, A. M.; GROEGER, L. et al. Epidemiology and clinical features of *Giardia intestinalis* infection in Malaysia. *Gastroenterology Research*, v. 16, n. 3, p. 127–139, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14740/gr1615>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10284646/pdf/gr-16-127.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2026.

LAGUARDIA, L.; BÓIA, M. N.; PINTO, R. M.; ANTUNES, C. M. F. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *Revista APS*, v. 13, n. 2, p. 231–240, 2010. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/96754330/texto-sobre-parasitoses-intestinais-na-aps-2010-libre.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2026.

MACIEL, L. S.; SOUZA, R. M. F. A.; MATTOS, N. V.; ARAÚJO, P. T. R.; PÁDUA, C. O.; FRAGA, M. O.; FERREIRA, A. M. Ocorrência de protozoários intestinais em crianças do ensino fundamental de Sete Lagoas, Minas Gerais: um enfoque sobre a prevenção de enteroparasitoses. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 49, n. 1, p. 95–99, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21877/2448-3877.201500122>.

PEREIRA, N. G. Diagnóstico e tratamento das principais parasitoses intestinais do Brasil. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 49, n. 1, p. 95–109, 2017.

SILVA, R. S. B.; MALHEIROS, A. F.; SANTOS, D. P.; SHAW, J. J.; ARAÚJO, M. S. M.; MORAES, M. F. A.; CAMPOS, W. N. L. Estudo de parasitoses intestinais em moradores de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, v. 10, n. 2, p. 109–128, 2019. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2019.002.0010>.



COORDENADORA DE  
**SAÚDE ÚNICA**  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS